

# Linha liberal agrada bancada

O projeto enviado pelo Governo ao Congresso, com seu perfil neoliberal, começou a surtir efeito junto às antigas bancadas de sustentação do Palácio do Planalto: de perplexas e assustadas com o Plano Collor II, passaram a achar que o presidente Collor volta à "trilha original" e vivem uma reaproximação ideológica. Parlamentares do PFL e do PDS, que logo após a edição do plano não escondiam seu desagrado com as medidas de intervenção na economia e chegaram a constituir vários focos de rebelião, hoje se dizem mais tranqüilos.

Parece que o governo voltou ao caminho "acredita o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), referindo-se a propostas do projeto dando ênfase a privatização e ao capitalismo moderno.

"Um dos aspectos favoráveis desse projeto é a reafirmação do ideário modernizante liberal, além de tentar atrair o Congresso para uma reflexão mais profunda sobre reformas estruturais necessárias", acrescenta o deputado Roberto Campos (PDS-RJ).

No PFL, que promoveu uma saraivada de críticas ao Plano Collor II, o clima começa a se desanuviar. O líder Ricardo Fiúza, que jamais escondeu sua repulsa ao congelamento e defendia a aprovação do Collor II unicamente para que o Congresso não fosse responsabilizado por um eventual fracasso, não se cansa de repetir que o projetão é um projeto moderno e defende suas propostas com notável boa vontade.

No PDS, o principal foco de insatisfações desenvolveu-se em torno nos ex-ministros Roberto Campos e Delfim Netto e chegou a reunir metade da bancada. Agora, o líder Vitor Faccione, anuncia que a bancada vê simpatia a discussão do Projetão.